

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - DCS
PROFESSORA: MARIA DE FÁTIMA HOLANDA

MENINOS DE RUA E A ATUAÇÃO DA
FUNDAC EM CAJAZEIRAS.

JOSEFA LIMA DE MORAIS.
Prática de ensino de História.

CAJAZEIRAS-PB, 22 DE FEVEREIRO DE 1994.

D E D I C A T Ó R I A

"A todas as pessoas que contribuíram para a
realização desse trabalho."

LIMA, Josefa Morais

Meninos de rua e a atuação
da Fundac em Cajazeiras.

Trabalho apresentado à prá-
tica de ensino de História.

Cajazeiras, 1994

"Não há esperança da justiça social. Por isso:
só na luta se espera com esperança."

(Paulo Freire).

I N D I C E

	PÁG.
INTRODUÇÃO	01
DESENVOLVIMENTO: MENINOS DE RUA	02
A ATUAÇÃO DA FUNDAC EM CAJAZEIRAS.....	05
A POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO MENOR	08
ANEXO	11
CONCLUSÃO	12
BIBLIOGRAFIA	13

I N T R O D U Ç Ã O

A idéia de desenvolver esse trabalho, veio como uma abordagem à problemática do menino de rua. Na tentativa de apontar meios para solucionar o problema, rebusquei as principais causas e conseqüências para chegar a reflexão: Porque a falta de interesse dos políticos em prol dos meninos de rua.

Procurei relatar, o menino de rua dentro do sistema social, esse apoia e reproduz a miséria do país e conseqüentemente os meninos sem lar. Durante o desenvolvimento, enfoco, a questão da política do atendimento ao menor, suas fases duras e repressivas e o não atendimento por lei de seus direitos. Frisando ainda, o associativismo, como preparação do menino no convívio social e sua integração no mercado de trabalho, na Fundac.

Para a elaboração deste trabalho, foi necessário recorrer a documentação da Fundac em que consta, o cotidiano do menino de rua e suas dificuldades de sobrevivência e partindo de um estudo teórico, sobre a essência do tema em questão, apresento dois objetivos: Analisar o problema dependendo do contexto histórico-social-político e econômico que ele passa, diagnosticar se o sistema aplicado está emergindo os interesses das classes sociais desfavorecidas.

Foram feitas ainda entrevistas com os participantes da Fundac e com os meninos de rua. Essas pesquisas e entrevistas ajudaram no desenvolvimento desse trabalho.

D E S E N V O L V I M E N T OMENINOS DE RUA

Dentro dos problemas brasileiros existente no País atinge milhões de pessoas, aparece a problemática do menino de rua, porém, acredito ser esse o problema mais grave do Brasil, 'amplo essa visão em contextos sociais diferentes em situações' diversas.

No aspecto consciente, da situação do País, "O Brasil que mata 150 mil crianças de fome, metralha oito meninos de rua, que estavam dormindo na Candelária". Esse aspecto dentro do Panorama nacional apresenta sua origem na situação diversificada em várias dimensões, ou seja, na estrutura política e econômica pela qual passamos, nas medidas governamentais os políticos que não estão comprometidos com a situação dessas crianças.

Entretanto, a ideologia continua a de sempre: Os meninos são perigosos! nesse foco, há o grupo de extermínio agindo de maneira que destrói a imagem de criança normal substituindo 'por criança violenta e marginal. Temos que intervir direto ou in diretamente nessa questão, unir a reconstituição do País, as duas forças: o Estado e a economia.

Segundo as pesquisas, específicas ao assunto a situação do menor apresenta dentro da lógica do sistema um desperdício de potencial humano com um grande índice de abandono e 'atraso ao desenvolvimento para o país, sendo assim, um plano feito para atender a essas crianças engajaria na sociedade de maneira construtiva tanto para elas, quanto para a sociedade brasileira.

O menor pode ser encontrado em qualquer local que possa obter comida, algum dinheiro, esse contingente aumenta a cada dia relegados à vida animal, onde o que importa, para eles, é a comida do dia.

Entrando em contato com o menino de rua, de imediato, percebe que o universo o qual ele amanhece e anoitece é con-

turbado, impedindo no processo de desenvolvimento a refletir sobre seu futuro, poucas perspectivas de conquistar um lugar na sociedade de nível igual à criança que recebe assistência financeira, moral e educacional; isso reflete no menor o espírito de inferioridade sendo levado a comenter violência.

A faixa etária dessas crianças entre sete e dezessete anos, até menos de 7 anos de idade, passam intensas horas nas ruas, nas praças, e depende do amor e aprovação do outro para se sentir um ser existente, estão exposto ao relento, sofrem presção policial, são vítimas do preconceito social, entretanto, são praticamente desamparados.

Num contexto mais amplo, entende-se que em consequência deste convívio, tornam-se vulneráveis à exploração por terceiros e uma série de maltratos físicos e morais. Fazendo da rua o seu "Lar", perdendo de imediato o contato com a sua família, 'desconhecendo sua própria identidade.

A existência desses fatos, no Brasil, permite observar que nossa sociedade vive ainda "O período colonial e ao longo do 1º e 2º império, não tivemos no país uma instituição pública que atendesse a chamada infância desvalida".

Na luta pela sobrevivência os grupos de menores apresentam características comuns. É prematuramente adulta como consequência de um sistema social que o marginaliza, sua postura em frente às pessoas é defensiva como resposta ao preconceito, ao maltrato físico de que é objeto por parte do meio que o rodeia, provoca o sentimento de desvalorização do seu lar, essa condição de ser de rua é obrigatória, é chato e repetitivo. Na rua, a lei é do mais forte, eles costumam andar sempre agrupados, uns formam seus próprios grupos, outros porém, agregam-se a algum grupo.

Segundo pesquisas, existe o menino na rua e o menino da rua, o primeiro, mantém contato com sua família, apesar de 'ser desajustado, o segundo, mora na rua na prática de conviver 'no dia-a-dia experimentando a droga, viciados são contaminados 'pelo vírus da AIDS e também são vítimas da prostituição. A meni-na em função de seu papel de mulher na sociedade, se identifica'

de acordo com a estimulação social do meio em que vive, como consequência, vem a maternidade prematura, o abandono e a prostituição.

Dentro as principais causas que motiva o menino na rua, destaca-se as condições de moradia, a infra-estrutura, e como consequência, roubo, as drogas, violência, prostituição, etc.. O desemprego dos pais. O pai que é alcoolatra isso já cria uma situação de conflito atrapalhando a vida escolar e consequente - mente vem a repetência e o abandono na escola. Porém o menino de rua necessita de equilíbrio emocional e bem-estar.

A ATUAÇÃO DA FUNDAC EM CAJAZEIRAS

As injustiças sociais existente no Brasil, provocou' no menor marginalizado a sua desintegração no sistema econômi - co. Esse que é de família pobre de baixa renda, ao chegar na rua tem necessidade de cuidar de sua própria sobrevivência e até de seus familiares. Porém, o mesmo "possui um raciocínio rápido e objetivo" e que qualquer proposta de trabalho aceita instantanea mente para corresponder os seus interesses, que estão sempre ligados a geração de renda.

Entretanto, a fundação do desenvolvimento da criança e do adolescente (FUNDAC) na cidade de Cajazeiras, que organiza' o trabalho com o menino de rua visto como oprimido e explorado,' vítima da política social vigente no país, da classe dominante ' detentora do poder, pouco faz para resolver as necessidades bási cas de um ser humano que vivem nas ruas.

A Fundac dispõe de um trabalho com essas crianças. ' Essa instituição é testemunha de um trabalho merecedor no que à respeito ao crescimento e transformação ao engajar o menor no mercado de trabalho, em núcleos de produção, como alternativa de atendimento, sua finalidade é o desenvolvimento de uma consciên cia social, através de uma atividade geradora de renda e da re flexão em grupo.

A nova política da Fundac através de educadores de rua define-se em linhas gerais nas expectativas sociais, mobili zando as empresas locais, a comunidade, associações comerciais , companhia de policia, UFPB e etc... mantendo uma relação de apoio e as mesmas reconhecer que o problema é de todos e que a reação seja de sucesso, ou seja, dando oportunidade de assistência. Os educadores de rua preocupados com a profissionalização do menor, terá sua postura de identificação com os interesses das classes populares. Segundo depoimentos, na rua, o educador mantém o pri meiro contato com o menor através de uma conversa informal, fa zendo um convite de trabalho. Retoricamente, o menino de rua ' obrigado a trabalhar precocemente integra-se no sistema social

de produção como meio de satisfazer suas necessidades imediatas, ao começar a trabalhar o perfil muda, porém o exercício de trabalho não considera "menino de rua e sim menor trabalhador".

Segundo a Pedagogia de Paulo Freire com meninos e de rua, a pedagogia aplicada, exerce peso e libertação, quando trabalhada a partir da realidade concreta, mostrando como origina as injustiças sociais e reflete na realidade deles. A função do educador deve estar sempre numa dimensão política, na maneira de como a sociedade esta organizada e que essa está conservando no poder a elite dominante. Em uma visão mais ampla, o educador deve tocar em profundidade a questão da consciência o porque está na rua e essa barreira social que o impede de ver essa causa e o motivo de ser de sua luta. Evidentemente para mudar sua vida, ou então, manifestar para mudar.

No aspecto administrativo é feito com a equipe de supervisão que localiza na cidade de Sousa, além de uma gerente e quatro coordenadores que contribuem para a realização da Fundac. Os recursos vem sendo repassados trimestralmente pela Fundac de João Pessoa-PB, na tentativa de dar oportunidade ao menor carente na idade de oito a dezoito anos.

A metodologia utilizada visa:

- Despertar o senso de responsabilidade e o senso crítico;
- Levar o menino a refletir sobre sua forma de vida;
- Despertar a consciência da importância de se ter um trabalho como fonte de renda e sobrevivência;
- Promover a integração menor/família/comunidade;

Aspectos sócio-educativos que devem ser trabalhados individualmente ou em grupos:

- Higiene pessoal, do material de trabalho e do ambiente;
- Hábito nocivo à saúde (especialmente drogas);
- Relacionamento com os companheiros, família e o público;
- Importância da família, do grupo, da escola e da profissionalização;
- Utilização do dinheiro;
- Zelo pelo material, equipamento e ambiente.

Regime de atendimento:

- Apoio sócio-educativo em meio aberto: Forma de atendimento através de atividades educativas: Lazer, profissionalizantes e encaminhamentos aos serviços da comunidade;
- Orientação e apoio - sócio-familiar: Forma de atendimento as famílias dando condições para as crianças/ adolescentes permanecerem com suas famílias como: orientação, suplementação alimentar.
- Política de proteção especial - crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social de família de baixa renda não atendidas pelas políticas sociais básicas como: profissionalização com preparação para o mercado de trabalho.

No momento a Fundac mantém convênios com a TELPA, trabalha (um) adolescente, no Banco do Brasil (quatro adolescentes), no correio (um) adolescente. Ainda pretende firmar convênios com outras instituições; para encaminhamento a escola e assistência social.

A POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO MENOR

Num contexto mais amplo, social e político, leva a compreensão das fases em que passou e passa historicamente a política do atendimento ao menor. Levando para questionamento vemos em todos os níveis, o reconhecimento de sua regidez, de passar do enfoque repressivo, ou seja, encará-lo de que o "problema social é caso de polícia", para substituí-lo pelo enfoque assistencialista, como programas de assistência social do que o menor necessita de saúde, educação, recreação, cultura, lazer, saneamento, urbanização, habilitação, profissionalização e emprego etc.

Analisando a realidade existente no Brasil, com a revolução de 1930 quando o atendimento público não era suficiente, e o Brasil enfrentou segundo pesquisa a chamada "questão do menor".

Em 1937, com o aparecimento do Estado Novo, nesta 'época essa questão é observada as muitas reivindicações sociais' e políticas da sociedade não são atendidas.

Levando em consideração a essa fase mais dura e repressiva conhecida historicamente pelo Estado Novo, é viável uma transformação lenta da sociedade em relação a questão do menor, onde o que prevalece no sistema não é o interesse das classes menos privilegiadas e sim uma elite comprometida com o seu poder, com seus próprios interesses.

Desta forma o menino como um produto do meio em que ele vive, é visto como desordeiro, sem utilidade social, sem 'consciência de seu papel na sociedade, sem proteção, ou seja, é visto como ameaça social.

Porém é negado a ele um atendimento público que integre-o, regenere-o e devolva a sociedade como um cidadão de bem, essa função é quase uma reeducação na situação do menor imposta' pelo sistema nas crianças.

Com a chegada do regime militar no ano de 1964, interferi nessa realidade e passa a percebê-lo como um carente psi

co-socio e cultural. Fazendo com que o mesmo adquira uma nova identidade, fazendo de sua realidade algo muito positivo e gratificante, inclusive a reintegração na educação escolar e profissional.

Questionando a chegada do regime militar em 1964, faz jus perceber a criação da FUNABEM, para coordenar a política do bem estar a nível nacional e a FEBEM como órgãos estaduais entrando em ação na política de atendimento.

Na segunda metade dos anos 70 com a chegada da instituição FEBEM. Até hoje a realidade dessa instituição é essa: Os internos que lá estão cheiram cola, furtam, assassinam, etc...

Entretanto, nessa política de atendimento ao menor e as instituições ligada ao menor, nada foi questionado com profundidade e que cada vez mais se agrava a repressão ao menino de rua. A forma como é tratado essa política a qual refiro-me para compreendermos a compreensão desses fatos. Por outro lado, surge as frentes de defesa, os foruns e o movimento nacional de meninos de rua. Esse espaço aberto com o movimento nasce o desejo de mudança na defesa e na luta da fase dos anos 80.

No que diz respeito os direitos da proteção Infantil-juvenil, a constituição de 1988 é escrita incluindo mudanças nos conteúdos, isso significa que esses direitos o menor alcançaria a liberdade nas reivindicações.

Refletindo sobre as fases em que passou a política do atendimento ao menor e até chegar aos nossos dias em termos de assistência em geral em todas as necessidades básicas, percebe-se que historicamente não houve crescimento eficaz, capaz de cumprir as reivindicações.

Segundo as palavras de Edson Sêda (O Novo Direito da criança e do adolescente) a lei que regulamenta (8.069) seguem-se as constituições Estaduais, a leis estaduais, as leis orgânicas dos Municípios e as leis ordinárias municipais. Em todos os Municípios é exigível cuidar de crianças e adolescentes através de:

1. Políticas sociais básicas, como saúde, educação, recreação, cultura, lazer, esportes, saneamento, urbanização, habilita -

- ção, profissionalização e emprego etc;
2. Políticas e programas de assistência social em caráter supletivo, para os que dela necessitam;
 3. Serviços especiais de prevenção e atendimento médico e psicossocial às vítimas de negligência, maus-tratos, exploração, abuso, crueldade e opressão!
 4. Serviço de identificação e localização de pais, responsável, crianças e adolescentes desaparecidos.
 5. Proteção jurídico-social por entidades de defesa dos direitos da criança e do adolescente.

Esse mecanismo de defesa determina que a história de vida do menor, é considerado um atendimento difícil dentro da legislação e organizações representativas, a completa eficácia para o atendimento público das crianças.

Portanto, é fundamental perceber a caracterização desse ponto, na realidade, a participação que a elite dominante tem dentro dessa política pouco contribui para um atendimento eficiente e desenvolvimento para as condições de sobrevivência humana. No momento que observamos que os itens em sua maioria são irrealis na prática, porque permanecem tantas crianças nas ruas, isso leva ao conhecimento do grande índice de crianças que aprendem conviver fora da realidade de seus direitos, na verdade, continuam somente escritos.

QUESTIONÁRIO APLICADO

(educadores e meninos de rua)

- 1 - Qual o objetivo da Fundac para os meninos de rua?
- 2 - Qual é a mobilização que está sendo feita para a sociedade em geral?
- 3 - A Fundac pretende dar outro tipo de assistêcia, como assistêcia a saúde?
- 4 - O aspecto político-administrativo e financeiro da Fundac?
- 5 - Qual a metodologia aplicada para atender os meninos de rua?
- 6 - Os pais dos meninos tem emprego, porque vive na rua?
- 7 - O que acha do trabalho da Fundac?
- 8 - O trabalho muda alguma coisa na vida da família?

C O N C L U S ã O

Este trabalho, serviu-me para a ampliação dos meus conhecimentos, a melhor conhecer de perto a dura realidade do menino de rua.

Durante este trabalho, cheguei a conclusão de que, enquanto os pais não tiverem uma estrutura familiar capaz de educar, orientar, dar boa alimentação para o seu filho, enquanto a sociedade não for mais justa na distribuição de suas riquezas e também a questão da infra-estrutura nas periferias, o menino continuará na rua.

Vale ressaltar que é muito complexa, a solução da problemática do menino de rua, como o problema é de todos, é cabível que haja uma conscientização das massas, mobilizando-a na comunidade, na Igreja, nos sindicatos, inserindo como principal solução, os políticos e as medidas governamentais dentro de um sistema social, que atenda os interesses das classes populares' desfavorecidas.

B I B L I O G R A F I A

- SEDA, Edson
O Novo Direito da Criança e do Adolescente, gráficos Bloch-
Rio de Janeiro.

- Revista Mundo Jovem, nº 239, novembro/92. "O problema do menor
de rua tem solução" (Herbert de Souza) O Betinho Pg. 03.

- Revista Mundo Jovem, nº 248, setembro/93. "Cara a cara com a
miséria do brasileiro" (Herbert de Souza) Betinho Pg. 11.

- Revista Isto É, nº 1215, Janeiro/93. "A Aids de cada dia". Pg.11
Meninos de rua e da Aids.